

COLECÇÃO AUTORES GREGOS E LATINOS
SÉRIE ENSAIOS

Nair Castro Soares
Margarida Miranda
Carlota Miranda Urbano
(Coord.)

HOMO ELOQVENS HOMO POLITICVS

A RETÓRICA E A CONSTRUÇÃO DA
CIDADE NA IDADE MÉDIA
E NO RENASCIMENTO



ANDRÉ DE RESENDE E JERÓNIMO DE AZAMBUJA:
DA INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS MOSAICOS

Virgínia Soares Pereira

“Por isso quis dar disso testemunho perante Vossa Alteza”
André de Resende

I

O presente estudo centra-se no comentário, edição e tradução de uma carta de André de Resende dirigida, em 1557, ao Cardeal-Infante D. Henrique, em jeito de prefácio ao *Levítico*, comentado por Jerónimo de Azambuja. Sem ser uma peça eloquente, mas atendendo ao destinatário, a carta não deixa de revelar a personalidade de um humanista de grande prestígio que em todas as circunstâncias percebeu a proximidade entre eloquência e política.

1. Breve introdução

Na carta em referência, André de Resende, teólogo dominicano, exalta perante o Cardeal o trabalho exegético de Azambuja, igualmente teólogo dominicano, e põe o acento tónico na dificuldade de interpretação do texto hebraico, que dificilmente pode ser lido e compreendido sem o auxílio de comentários. A carta, em rigor, nem é nuncupatória nem é prefatória, parecendo antes um misto das duas modalidades. Qual a sua real intenção?

Jerónimo de Azambuja (?-1563), também conhecido como Oleastro (forma latinizada de

Azambuja),¹ teólogo e inquisidor, é considerado um dos exegetas portugueses mais insignes de todos os tempos.² Detentor de um notável conhecimento da língua hebraica, filólogo e comentador escriturístico de alta craveira, Azambuja já no seu tempo viu reconhecido o seu valor, a avaliar pelos testemunhos que Barbosa Machado regista no respectivo verbete da *Bibliotheca Lusitana*. Fez a sua formação em Portugal (frequentou em Lisboa, em 1525, o Colégio Universitário de S. Tomás) e em Lovaina (em cuja universidade se encontra no ano de 1536). Regressado à sua terra natal, e depois de ensinar em Lisboa e em Évora, foi escolhido por D. João III, em 1545, para participar no Concílio de Trento. Será pouco tempo depois, ainda antes de o Concílio terminar, nomeado deputado da Inquisição, “com o especial encargo da censura dos livros”.³ A partir de 2 de Setembro de 1552, é-lhe confiado o Tribunal do Santo Ofício, em Évora, e em Outubro de 1555 passa a

¹ Natural de Alenquer, segundo A. A. Martins Marques (1964-66: 193), que considera que Azambuja é apelido de família e não indica a sua terra natal. Por seu turno, M. Augusto Rodrigues (1973: 17-18) considera-o natural de Azambuja.

² Palavras de Manuel Augusto Rodrigues (1977: 25). Veja-se, do mesmo autor (1974: 16-19), uma súpula da vida de Azambuja e bibliografia.

³ A. A. Martins Marques (1964-1966:196); vd. também pp. 201-203, nas quais fala da importância e originalidade de Oleastro na organização do Índice de livros de 1551, apesar de Azambuja se ter porventura inspirado no Índice elaborado pela Universidade de Lovaina em 1550, segundo Raul Rego (1982: 41-46). No exercício das suas funções de deputado da Inquisição de Lisboa, preocupou-se essencialmente com os livros estrangeiros que entravam em Portugal, consciente de que poderiam atentar contra a integridade e ortodoxia da doutrina católica.